



TODA CATEGORIA DO MAGISTÉRIO À ASSEMBLEIA DIA 09 DE JANEIRO.

 No encontro virtual de 05/01, intitulado “encontro dos professores categoria O”, foi aprovada Assembleia para o dia 09/01/2023, esse chamado tem grande importância, pois é o método capaz de responder à altura os ataques que o conjunto dos professores vêm sofrendo. Porém, esses chamados têm se dado de maneira virtual, pelas direções burocráticas, tardivamente, e mesmo simbolicamente (atos e encontros em frente a secretaria esvaziados) sem que as bases participem das decisões e sem que uma ampla convocação seja feita, com reuniões de R.E, assembleias, sem comitês e comandos para organizar a massa de professores contratados e efetivos. Assim o dia 09 de janeiro é o momento de apontarmos o rumo correto que devemos tomar. A assembleia é o instrumento da democracia direta, que nos permite enfrentar os ataques com o método próprio de luta.

O professor temporário (categoria O), sem dúvida é o que mais diretamente tem sofrido com as medidas dos governos. A prova para o concurso, o método virtual de atribuição, a desconsideração do tempo de trabalho são fatores que aceleram a deterioração dessa parcela que executa as mesmas funções dos professores efetivos, mas gozam de menos direitos. Apesar da instabilidade pesar mais sobre os ombros do contratado, o professor efetivo também deve fazer parte dessa luta. As contramedidas aplicadas, como a lei 1374/22, ataca diretamente também os professores estáveis e efetivos, demitindo e aumentando o tempo de trabalho sem remuneração, por exemplo. O conjunto dessas medidas devem ser enfrentadas pelo conjunto dos professores, ampliando para funcionários e estudantes.

É urgente que a direção sindical de Maria Isabel Noronha e seu bando, saia do campo parlamentar/jurídico e passe a convocar todos às ruas em defesa dos professores. A frente ampla que se formou em torno do governo federal tem servido de freio ao movimento que precisa ser construído. A ausência das direções sindicais nas escolas, a não convocação dos professores para os espaços sindicais, a ausência das lutas diretas, tem feito o professorado de conjunto amargar derrotas, por sustentar o método reformista de pressão parlamentar.

É necessário chamar as Reuniões de Representante de Escola (R.Es), organizar assembleias e atos regionais, formar comitês e comandos que visite as escolas colocando a importância das ações diretas para esse enfrentamento. O sindicato é o espaço onde a luta deve ser construída, a direção deveria ser a aglutinadora dessas tarefas, mas a direção atual, age no âmbito da negociação com os governos. Os acordos sempre favorecem as determinações desses governos. Precisamos romper com essa política de conciliação. Ir para as assembleias e exigir que a luta seja construída com todos da base.

Devemos unificar nossas lutas, com demais setores do funcionalismo, terceirizados, e desempregados. Exigir a imediata estabilidade/efetividade de todos os contratados. Para isso devemos fazer a defesa incondicional do emprego, defendendo um salário-mínimo vital, com uma jornada reduzida sem redução salarial, com escala móvel das horas de trabalho que possa garantir emprego a todos.

A defesa dos empregos passa e passará pelo enfrentamento a esses governos burgueses. Somente a força coletiva de quem produz e sustenta a produção será capaz de barrar a destruição que ano a ano se aprofunda, com os métodos da classe, rejeitando e repudiando toda e qualquer política oportunista e eleitoreira que tem nos derrotado. 

***Abaixo as medidas que destroem
a categoria e rebaixa os salários.***

***Efetivação imediata a todos
os professores categoria O***

***Atribuição de aula presencial respeitando
o tempo de trabalho dos professores.***